

## ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA TELESSAÚDE

Fieldwork activity in occupational therapy: potential and challenges of telehealth

Prática profesional para estudantes: potenciales y desafíos de la telesalud

**Camila Schander da Rocha**

<https://orcid.org/0000-0002-9230-463>

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Terapia Ocupacional, Pelotas, RS, Brasil.

**Tatiane da Silva Cassais**

<https://orcid.org/0000-0003-0289-2412>

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Terapia Ocupacional, Pelotas, RS, Brasil.

**Irene Gabriela Noronha Barbosa**

<https://orcid.org/0000-0002-5739-2709>

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Terapia Ocupacional, Pelotas, RS, Brasil.

**Ellen Cristina Ricci**

<http://orcid.org/0000-0003-3471-1479>

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Terapia Ocupacional, Pelotas, RS, Brasil.

### Resumo

**Contextualização:** O presente artigo apresenta e analisa vivências de estágio supervisionado de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, realizadas por telessaúde durante a pandemia COVID-19. **Processo de Intervenção:** As ações apresentadas foram desenvolvidas em um Centro de Atenção Psicossocial tipo I no interior do Ceará, através de videochamadas com duas usuárias, estagiárias e a terapeuta ocupacional do serviço. **Análise crítica da prática:** O processo de intervenção foi construído em conjunto com as duas mulheres e as estagiárias, que trouxeram para o espaço remoto instrumentos já conhecidos pela Terapia Ocupacional no presencial. **Síntese de considerações:** Dessa forma, este trabalho pretende abordar os desafios e potencialidades da telessaúde, bem como fomentar seu uso como recurso da Terapia Ocupacional para promover transformações no cotidiano.

**Palavras-chave:** COVID-19. Saúde Mental. Terapia Ocupacional. Telessaúde.

### Abstract

**Contextualization:** This paper presents and analyzes supervised fieldwork experiences in Occupational Therapy in Mental Health, carried out by telehealth during the COVID-19 pandemic. **Intervention Process:** The actions presented were developed in a Type I Psychosocial Care Center in Ceará through video calls with two clients, the fieldwork students and the occupational therapist from the service. **Critical analysis of practice:** The intervention process was collaboratively built with the clients and the students, who used in the remote context instruments already known in face-to-face occupational therapy. **Synthesis considerations:** This paper aims to address the challenges and potential of telehealth and to encourage its use as a resource of occupational therapy to promote changes in everyday life.

**Keywords:** COVID-19. Mental Health. Occupational Therapy. Telehealth.

### Resumen

**Contextualización:** Este artículo presenta y analiza las experiencias de práctica profesional supervisadas en Terapia Ocupacional en Salud Mental, realizadas por telehealth durante la pandemia de COVID-19. **Proceso de intervención:** Las acciones presentadas se desarrollaron en un Centro de Atención Psicossocial tipo I en el interior de Ceará, mediante videollamadas con dos usuarios, aprendices y el terapeuta ocupacional del servicio. **Análisis crítico de la práctica:** El proceso de intervención se construyó junto a las dos mujeres y las aprendices, quienes llevaron al espacio remoto instrumentos ya conocidos por la Terapia Ocupacional en persona. **Resumen de consideraciones:** Así, este trabajo tiene como objetivo abordar los desafíos y potenciales de la telesalud, así como promover su uso como recurso de la Terapia Ocupacional para promover cambios en la vida diaria.

**Palabras clave:** COVID-19. Salud Mental. Terapia Ocupacional. Telesalud.

### Como Citar:

Rocha, C.S.; Cassais, T.S., Barbosa, I.G.N. & Ricci, E.C. (2023). Estágio em Terapia Ocupacional: potencialidades e desafios da telessaúde. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 7(1), 1631-1638. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto45818

## **1. Contextualização:**

O presente artigo analisa uma experiência de práticas em Terapia Ocupacional na Saúde Mental em um Centro de Atenção Psicossocial tipo I (CAPS I) no interior do Ceará, realizadas por telessaúde, através do estágio supervisionado remoto, em parceria com uma Universidade do Sul do Brasil, em decorrência da pandemia COVID-19.

## **2. Processo de Intervenção/acompanhamento:**

A pandemia COVID-19 despertou uma crise em saúde, demandando novas formas de existir, provocando diversas rupturas no cotidiano, pois houve a necessidade de isolamento social para evitar a propagação do vírus. Assim, tornou-se necessária a elaboração de novas técnicas para manter os serviços de saúde, com o uso de teleatendimento, em consonância com as recomendações da World Federation of Occupational Therapist (WFOT) e do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (COFFITO, 2020; WFOT, 2020). A WFOT (2020) caracteriza a telessaúde enquanto o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para proporcionar serviços relacionados à saúde, quando o prestador e o cliente estão em localizações físicas distintas.

Tendo em vista o cenário pandêmico, juntamente às orientações da OPAS/OMS (2020), WFOT (2020), COFFITO (2020) e da Universidade Federal Federal de Pelotas, duas estagiárias realizaram práticas de estágio supervisionado remoto em parceria com um CAPS do interior do Ceará. Dentre essas práticas, foram relatados e analisados dois casos acompanhadas pelas estagiárias através das TICs e do Método da Escavação (Furtado & Fischer, 2011), para a construção do projeto terapêutico singular (PTS) (Frigato & Silva, 2016) e ancorados no conceito de cotidiano (Galheigo, 2003).

Nos primeiros encontros utilizou-se o Método da Escavação, pois é uma maneira de proporcionar o pensar, o fazer e o falar, dado que escavando a história de vida, as relações com o fazer, as atividades cotidianas, de socialização e de trabalho, compreende-se pensamentos e valores da sociedade, para produzir redes, dispositivos, relações, dando significado à existência e o encontro consigo mesmo (Furtado & Fischer, 2011). O PTS foi utilizado como uma ferramenta para a gestão da clínica, que engloba um conjunto de propostas e de condutas terapêuticas, articuladas para uma pessoa ou um coletivo, resultado da discussão coletiva interdisciplinar (Frigato & Silva, 2016).

O cotidiano é um conceito utilizado pela Terapia Ocupacional como unidade de análise. Ao assumir a possibilidade de atuar através do cotidiano, o terapeuta ocupacional se insere na construção de novos significados dados às experiências da pessoa, isto é, na compreensão e interpretação feita da realidade social e das suas atividades humanas. A reflexão da vida cotidiana e o olhar estrangeiro para o que parece rotina imutável, contribui de forma relevante para os movimentos de autodeterminação, de reorganização do coletivo e ressignificação da cotidianidade (Galheigo, 2003).

Assim, as ações realizadas no estágio ocorreram semanalmente, em dias e horários pactuados previamente, por videochamadas com as usuárias, a terapeuta ocupacional do serviço de saúde mental e estagiárias, na plataforma do WhatsApp. A terapeuta ocupacional foi responsável por apresentar as histórias de vida das usuárias, atender de forma compartilhada nos primeiros encontros das usuárias com as estagiárias, bem como acompanhar, orientar e supervisionar a parte prática do processo de telessaúde em Terapia Ocupacional. A docente responsável pelo campo fez orientações estimulando a reflexão teórica e metodológica em telessaúde, adaptações dos métodos utilizados e buscou atualizações que contribuíssem com os casos em tempos pandêmicos.

A telessaúde para a prática terapêutico-ocupacional pode seguir as estratégias de: determinar quais usuários precisam de teleconsulta, considerando seu estado de saúde; estratificar casos leves, moderados e graves, de vulnerabilidade socioeconômica, sociodemográfica; justificar tecnicamente a necessidade do atendimento virtual ao usuário e/ou família acompanhada; estabelecer horários que sejam agradáveis ao usuário; construir diálogos (mesmo que à distância) frequentes com os familiares; considerar os desejos, interesses e consentimento do usuário quanto a esse tipo de atendimento durante o acompanhamento (Silva & Nascimento, 2020). Seguindo esses parâmetros, foram elencados os casos a seguir:

O caso 01 foi uma mulher (CM), 43 anos, solteira, confeitadeira, morando com a mãe adotiva acamada, dedicando grande parte do seu dia aos cuidados dela. CM procurou o CAPS em 2020, no decorrer da pandemia, por sentir medo, nervosismo e vista trêmula (tinha medo de sair de casa e pegar o vírus). Foi acolhida pela terapeuta ocupacional e diagnosticada com transtorno de ansiedade pelo psiquiatra da equipe.

No primeiro encontro com a estagiária, percebeu-se uma forte e complexa ligação entre a usuária e sua mãe, além de rupturas no seu cotidiano que poderiam ter contribuído para a intensificação do seu sofrimento psíquico. Relatou sentir-se sobrecarregada, pois embora possua irmãos, assumiu essa responsabilidade sozinha. Ela se considera uma mulher de fé e antes da pandemia frequentava a igreja e cantava no coral. Ao longo dos encontros, foi possível perceber que estava confortável e aberta ao diálogo, fator atribuído ao fato de ser acompanhada há alguns meses pelo serviço e já ter experienciado a telessaúde com outra estagiária da Terapia Ocupacional. O caso avançou à medida em que ela contava a sua própria história de vida e era ouvida, tornando possível, através do Método da Escavação, construir a compreensão das suas angústias, assim como buscar instrumentos para intervir no seu cotidiano, favorecendo a confiança e o vínculo entre a usuária e a estagiária.

O Mapa Corporal (Murasaki & Galheigo, 2016) foi sugerido à usuária CM como uma nova abordagem, por conta do distanciamento físico. Para tanto, a representação do mapa foi feita com o material disponível em sua casa (caderno e caneta) e ela foi orientada enquanto elaborava e dialogava com a estagiária de forma síncrona sobre a simbologia do mapa construído. A abordagem não afetou a atividade

em teleconsulta, que manteve-se promovendo a consciência de si e elucidou o significado de símbolos na vida da usuária, como o corpo, a família, a religião e o bolo.

Além disso, as temáticas relacionadas aos psicofármacos apareceram e buscou-se novas formas de incluir o Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GAM) (Onocko-Campos et al, 2012) no repertório da usuária CM, para dialogar sobre o desejo relatado de seguir um tratamento sem a necessidade de utilizar medicamentos ansiolíticos. Conforme as dúvidas surgiam, dialogou-se sobre o conteúdo do guia, descobrindo maneiras de fortalecer o cuidado de sua saúde mental. Em seguida, ela, mais empoderada a partir da GAM, questionou os profissionais que acompanham seu tratamento no serviço de saúde mental e recebeu instruções para retirada gradual da medicação.

CM começou a compreender mais algumas de suas emoções e relatou uma evolução contínua, visto que estava sem medicação há algumas semanas e havia se sentido bem. Além disso, contou que a alimentação melhorou, aprendeu a "canalizar sua energia" confeitando bolos e tentou ampliar conversas com as pessoas que faziam parte do seu cotidiano.

O caso 02 (R) procurou o CAPS em 2007 em decorrência da mudança repentina de humor e alguns sintomas vinculados ao Transtorno de Personalidade Borderline, sendo diagnosticada pelo psiquiatra do serviço. Mulher, 29 anos, solteira, ela trabalha na biblioteca de uma escola, mora com a mãe, pai, irmãos e tio, não tem filhos, aprecia passar parte do seu tempo de folga com a família e nos finais de tarde praticava caminhadas com a irmã e a sobrinha. A equipe do CAPS, após inúmeros profissionais a atenderem em crises anteriores, sugeriu o início do atendimento de telessaúde com o estágio em Terapia Ocupacional.

Durante os primeiros atendimentos, com a terapeuta ocupacional e estagiária, relatou que possuía um bom relacionamento com duas sobrinhas, priorizando momentos perto das mesmas, sendo estes em praças ou na sua casa realizando atividades em conjunto. No acompanhamento de R, o avanço do caso se deu após ela se sentir à vontade para compartilhar seus sentimentos e vivências, através do Método de Escavação. Em conjunto a construção do vínculo entre R e estagiária, foi valorizando a clínica psicossocial, por sua potência de produzir desvios, pela possibilidade gerada de criar um espaço de jogo, para que uma singularidade possa inscrever-se no mundo, a partir de relações orientadas, não apenas pela objetividade científica, psiquiátrica e moral, mas por variáveis subjetivas como o desejo, o afeto e a liberdade (Frigato & Silva, 2016).

Vontades e desejos foram expostos durante os encontros, entre eles estava o de contar histórias para crianças. Entretanto, o sentimento de incapacidade impedia que esse desejo fosse realizado. Além disso, as atividades com crianças na escola, que R trabalhava foram interrompidas em decorrência da pandemia de COVID-19, portanto, começar a treinar para assim que possível contar histórias foi um desejo percebido. Nesse caso, além de orientações sobre a atividade, em um dos encontros, foi proposto pela estagiária que R recita-se uma poesia chamada "O Menestral" de William Shakespeare, para trazer uma

mensagem sobre a vida e também se tornou um treino, de como transmitir uma mensagem para o outro através da leitura.

Outro processo foi criar uma rotina de estudos, propostas feitas pela estagiária, já que uma das demandas de R era começar a estudar para concursos na sua região. Ademais, a coprodução de autonomia, um dos objetivos históricos da Terapia Ocupacional e uma das propostas do PTS, foi estimulada para aprimorar a capacidade de lidar com os próprios problemas e potencialidades, no seu contexto sócio-relacional, buscando maior independência (Oliveira, 2007).

### **3. Análise crítica da prática**

Considerando o distanciamento físico como uma limitação nesta pandemia, a telessaúde conduziu a possibilidade de reinventar a Terapia Ocupacional como potencialidade, transformando instrumentos já conhecidos, como o GAM e Mapa Corporal, aplicados durante o processo terapêutico, mas sempre ancorados em conceitos do cotidiano, autonomia e no Método da Escavação, difundidos na literatura dos atendimentos presenciais.

A telessaúde permitiu (re)conhecer o cotidiano das usuárias, diminuindo os riscos ou piora dos transtornos mentais, pois as videochamadas aproximaram o serviço e a universidade, não apenas do espaço domiciliar delas, mas também dos atores importantes como familiares. Tenforde et al (2020) e Sanchez-Guarnido et al (2021) encontraram benefícios semelhantes em estudos recentes e também destacam um alto nível de satisfação por parte dos usuários da saúde mental, que receberam Terapia Ocupacional por telessaúde, prevenindo a agudização dos sintomas e ampliando redes com as famílias.

Infelizmente, foi no contexto de uma pandemia que avançamos na utilização das TICs e aprimoramos nossos conhecimentos em telessaúde e Terapia Ocupacional. Alguns estudos mostram que terapeutas ocupacionais utilizando telessaúde durante a pandemia relataram 1,17 vezes mais um impacto positivo do COVID-19 em seu no trabalho, e os usuários acompanhados 1,62 vezes um maior senso de segurança durante pandemia (Hoel et al, 2021); e também que o papel da universidade e da Terapia Ocupacional ampliou o cuidado para além das fronteiras locais, facilitando acessos a todos geograficamente desfavoráveis (Ricci et al 2020, 2021).

Por outro lado, o trabalho tornou-se desafiador em momentos de conexão instável da internet, interrupções inesperadas, barreiras para promover um ambiente privado e acolhedor para as usuárias. Sanchez-Guarnido et al (2021) também relataram os mesmos desafios, pois, apesar da videochamada ser a mais recomendada, usam-se as ligações telefônicas pela falta de recursos apropriados, já que muitas vezes não há aplicativos seguros, computadores ou boas conexões de internet.

Concordamos com Tenforde et al (2020) e Hoel et al (2021) que algumas barreiras como o acesso limitado à internet dos usuários e terapeutas, a falta de financiamento para a adequação dos sistemas

e as limitações à tecnologia, podem ser suprimidas com estratégias macropolíticas para avançarmos na telessaúde.

Por fim, entende-se que a Terapia Ocupacional pode e deve se apropriar desse recurso, que viabiliza novas formas de oferecer saúde, evitando recaídas, diminuindo os riscos de cronificação, otimizando o tempo dos profissionais e das usuárias, levando mais acessos a regiões afastadas e oportunizando experiências, trocas de saberes, para além da situação pandêmica.

#### 4. Síntese de considerações

Com base nas experiências de estágio remoto, entende-se que a Terapia Ocupacional em telessaúde torna-se possível, pois nos casos analisados foram utilizados métodos do espaço presencial no virtual, com resultados significativos tanto para a formação das estagiárias, como para as usuárias que relataram mudanças positivas em seus processos de vida.

#### Referências

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO (2020). *RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020*. Brasília, DF. [acesso em 2020 jun. 25]. Disponível em:

<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

Ferigato, S & Silva, M. C. (2016). Saúde Mental e Terapia Ocupacional: A construção de um Projeto Terapêutico Singular. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 379-386.

<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoRE0611>

Furtado, E.A. & Fischer, M.C.B. (2011). Método da Escavação em Terapia Ocupacional: Um dispositivo dinâmico a três polos? *Trab. Educ. Saúde*, 9(1), 175-199. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400009>

Galheigo, S. M. (2003). O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 14(3), 104-109.

<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924/15742>

Hoel V., Zweck C. & Ledgerd R. (2021) *Was a global pandemic needed to adopt the use of telehealth in occupational therapy? Work*. (Preprint):1-8. 10.3233/WOR-205268

Murasaki, K.A. & Galheigo, S.M. (2016). Juventude, homossexualidade e diversidade: um estudo sobre o processo de sair do armário usando mapas corporais. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 24(1), 53-68.

<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0648>

Oliveira, G.N. (2007) *O Projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde* / [Dissertação de mestrado, Unicamp].

[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/312027/1/Oliveira\\_GustavoNunesde\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/312027/1/Oliveira_GustavoNunesde_M.pdf)

Onocko Campos, R. T., Passos, E., Palombini, A., & Serpa, O. (2012). *Guia da gestão autônoma da medicação* (GAM). Campinas: Unicamp.

[https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia\\_gam\\_para\\_download\\_com\\_correcoes.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_para_download_com_correcoes.pdf)

Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde - OPAS/OMS. (2020). *Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. <https://www.paho.org/bra>

Ricci, É. C., Dimov, T., da Silva Cassais, T., & Dellbrügger, A. P. (2020). University experiences of occupational therapy in Brazil during the Covid-19 pandemic: Contributions and support in mental health for the population. *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*, 76(2): 75-77.

<https://doi.org/10.1080/14473828.2020.1840767>

Ricci, É. C., Dimov, T., da Silva Cassais, T., & Dellbrügger, A. P. (2021). Occupational therapy in Brazil during the COVID-19 pandemic: peer support groups as mental health intervention strategy. *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*, 77(1): 33-35.

<https://doi.org/10.1080/14473828.2020.1840767>

Sánchez, G.A.J, et al. (2021) Occupational Therapy in Mental Health via Telehealth during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021

Jan;18(13):7138. <https://doi.org/10.3390/ijerph18137138>

Silva J.J.B & Nascimento A.C.B. (2020). *Terapia Ocupacional e Telessaúde em tempos de Covid-19*. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 4(6):1013-1022. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto36001>.

Tenforde, A.S., et al. (2020). *Outpatient physical, occupational, and speech therapy synchronous telemedicine: a survey study of patient satisfaction with virtual visits during the COVID-19 pandemic*. *American journal of physical medicine & rehabilitation*. (Preprint). 10.1097/PHM.0000000000001571

World Federation of Occupational Therapist—WFOT (2020). Tradução: Omura KM, Carreteiro G. Declaração de Posição Telessaúde. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, suplemento, 4(3):416-421. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34165>

**Contribuição dos autores:** C. S. R., T. S. C., G. N., E. C. R.: Conceituação, elaboração, formatação, revisão do texto.

**Recebido em:** 18/08/2021

**Aceito em:** 14/11/2021

**Publicado em:** 28/02/2023

**Editora:** Tânia Silva